

# NO PINTCHA

\* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

- BISSAU

## INICIA-SE AMANHÃ O ENCONTRO DE MINISTROS DE EDUCAÇÃO E EDUCADORES DAS EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS

Começaram já a chegar à nossa capital as primeiras delegações que participarão no primeiro Encontro dos Ministros de Educação e Educadores das ex-colónias portuguesas nomeadamente Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, que terá início amanhã em Bissau e que se prolongará até 24 do corrente.

Já se encontra no país, desde sábado passado uma parte da delegação de Cabo Verde, formada por quatro elementos e a equipa do Idac chefiada pelo pedagogo brasileiro, camarada Paulo Freire e um grupo do Conselho Mundial das Igrejas. O resto da delegação de Cabo Verde, inclusive o Ministro da Educação, camarada Carlos Reis e uma delegação governamental da República Democrática Alemã, chegam hoje. O grosso dos parti-

cipantes, nomeadamente de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e outros convidados de países amigos e organizações internacionais ligados à Educação chegarão na manhã de quarta-feira.

Entretanto, antes do início do encontro, o Comissariado de Estado da Educação promoveu, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, um seminário com todos os participantes nacionais ao encontro, sendo dois representantes de cada Comissariado e seis elementos de cada região do país.

Este seminário, que teve início ontem de manhã, prolongou os seus trabalhos na tarde do mesmo dia, onde os representantes se dividiram em quatro comissões de trabalho para discutirem o documento base que a Guiné-Bissau apresentará ao encontro, composto de quatro temas.

### PROGRAMA DO ENCONTRO

Segundo o programa elaborado pelo Comissariado da Educação, às 16 horas do dia 15, haverá a abertura solene do encontro, no salão do III Congresso do PAIGC, presidida pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho do Estado.

No dia 16, terão início os trabalhos, com a eleição da presidência do Encontro, aprovação da ordem do dia e constituição das comissões de trabalho. No mesmo dia, as comissões iniciarão também os trabalhos. À noite nos Bairros, haverá encontro com a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).

No dia 17, às 18 horas, após os trabalhos das Comissões, haverá visitas aos círculos de cultura de Bissau. No mesmo dia à noi-



te, terá lugar um encontro com os professores de Bissau. No dia 18 às 15 horas, os participantes no Encontro partirão para Bolama, onde visitarão a fábrica Titina Silá a Escola Piloto e a Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral. No mesmo dia ainda, seguirão para Bubaque, onde haverá uma sessão cultural. O regresso a Bissau terá lugar às 17 horas do dia 19.

As 9 horas do dia 20, serão discutidas as conclusões dos trabalhos das Comissões, e às 16 horas, haverá uma visita aos lo-

(Continua na pág. 8)

## Inaugurada em Bissau a Escola de Formação política do Partido

Realizou-se no sábado à tarde a abertura solene da Escola de Formação Política e Ideológica do Partido, em Bissau. O acto foi presidido pelo camarada Francisco Mendes, da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal, estando presentes os camaradas Vasco Cabral e Otto Schacht, ambos do CEL do Partido, João da Costa e José Pereira do CSL e representações de organizações de massas.

A Escola é frequentada por 80 alunos, membros de comités de base do Par-

tido nos bairros e nos locais de trabalho. O curso é ministrado pelos três professores cooperantes da República Democrática Alemã, que também orientaram as aulas do primeiro curso realizado no ano passado de Abril a Outubro e que foi frequentado igualmente por 80 alunos.

No quadro desta escola terá início no próximo domingo, dia 19 de corrente um seminário, com o objectivo de preparar quadros, que irão depois

(Continua nas centrais)

## Francisco Sifna

"A passo e passo conseguiremos a unidade para alcançarmos mais vitórias na Região de Cacheu"

A região de Cacheu, pelos trabalhos importantes que ali se desenvolvem, tem sido, nestes últimos tempos, tema de conversa. Para além das questões gerais da região, há bem pouco tempo, com um intervalo de uma semana, foram inaugurados em Canteungo, região de Cacheu, o Secretariado da Organização do Partido e o projecto piloto de agricultura de Bachil. As razões estão, pois, dadas.

No entanto, não é nosso objectivo falar aqui dessas questões, mas abordar alguém que é considerado um dos promotores daqueles empreendimentos, pelo trabalho militante que ali tem vindo a desenvolver. Falar-nos-á do dia-a-dia, digamos assim, das pequenas-grandes questões (bolanhas e palmeiras) e dos seus resultados. Trata-se do camarada Francisco Sifna, secretário para organização do Partido na Região de Cacheu, e cuja seriedade de homem e de militante foi solenemente reconhecida pelo camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário Principal, num comício realizado a 30 de Janeiro em Canteungo.

Como diria Francisco Sifna, «trata-se de resolver a principal questão entre os «djilas» (fidalgos) e a maioria da população, para conseguir a unidade de toda a região.

## Conselho Regional de Tombali decide combate às actividades dos «djilas»

### ● Problemas urgentes: transportes, telecomunicações e educação

CaTIÓ — (Pelo nosso enviado especial) — «Só com o trabalho do dia a dia vingaremos a morte dos nossos camaradas, combatentes da liberdade da Pátria caídos na luta», afirmou o camarada Vasco Salvador Correia presidente do Comité de Estado da Região de Tombali quando apresentou o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas naquela Região durante o ano de 1977. Recorde-se que o camarada Salvador Correia só se encontra à frente daquela Região desde Novembro do último ano.

Os transportes e as telecomunicações, a educação e a sabotagem dos «djilas» foram os principais problemas da Região de Tombali analisados durante a reunião do Conselho Regional. Conselheiros e deputado da Região, além de Vasco Salvador Correia foram

unânimes em classificarem de sabotadora a actividade dos «djilas». A este propósito foi decidido, de acordo com a orientação do Governo, não vender durante este ano qualquer produto aos djilas, nomeadamente arroz, laranja e cola, abundantes nesta

(Continua na página 8)

**VAMOS CUMPRIR AS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO COM MAIS PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE!**



## Emancipação das mulheres

Camarada Director:

Outrora as nossas mulheres eram discriminadas das brancas, pelo colonial-fascismo português, simbolizando o jugo estrangeiro na nossa terra antes colonizada. Eles, os colonialistas portugueses, consideravam-nas como donas (guardas) de casa, com recompensas, não conhecendo outro papel senão a profissão doméstica, a desempenhar na sociedade. Tendo este mister, a sua autoridade era a seguinte: varrer ao redor da casa, limpar o soalho, as paredes, os móveis, arrumá-los, arranjar água para beber, banhar e mandar para a escola os filhos (se os tiver, cozinhar. Bestas eram as suas funções, os objectivos que elas tinham em vista todos os dias, desde o nascer até ao pôr-do-sol....)

Mas no nosso país, com a criação do nosso Partido e tendo à sua testa o defensor intransigente da liberdade das nossas mulheres, o estratega e indomável camarada Abel Djassi, elas começaram a reconhecer o seu valor até a fase final, principalmente durante a luta armada de libertação nacional, em que exerciam importantes cargos na Direcção do PAIGC, tais como milícias, treinadoras de acções militares, enfermeiras, responsáveis de dados escalões, telegrafistas, simples militares e muitos outros.

JOÃO CARLOS CABRAL, 15 anos.

### DESACORDO NUM PONTO DO «RODOVIÁRIO»

(...) No dia 4 deste mês, às 14 horas, saíu nas antenas da nossa Radiodifusão Nacional o programa «Prevenção Rodoviária», onde locutor depois de apresentar as razões da ausência e reclamações de este tem suscitado pela parte dos ouvintes e dos condutores de táxis. Um dos pontos que me chamou atenção é o facto do referido programa recomendou aos condutores pela maneira como se apresentam alguns passageiros trajados que segundo ele perturba o companheiro do percurso que estiver ao seu lado.

Infelizmente ainda existem pessoas na nossa terra que ainda não têm possibilidades de se vestirem. Efectivamente temos que lutar para o seu extermínio, nós todos, mas só sairemos vitoriosos com o tempo. Pergunto se esses irmãos nossos solicitarão por exemplo um táxi para o caso de emergência como é que farão?

Sei que a vossa intenção nunca foi mais de que servir bem as populações de Bissau, das outras regiões e em particular aqueles que circulam na via pública. Peço-vos que este tema seja debatido no próximo programa para melhor lucidar os condutores.

DESEJADO LIMA

## Prabis: reunião de militantes e simpatizantes

O camarada Orlano Nhaga, presidente do Comité de Estado da Região de Bissau, presidiu, no sábado passado, uma reunião de militantes e simpatizantes do Partido, realizado no sector de Prabis. Da ordem do dia constava a discussão sobre o funcionamento do comité do Partido da região e sobre as actividades do comité de base. Foram abordados também assuntos relacionados com a cobrança das quotas do Partido e prestados esclarecimentos sobre as

resoluções do III Congresso. Por outro lado, foi decidido atribuir a estas reuniões um carácter de Assembleia Regional, passando a realizar-se de dois em dois meses. Ficou igualmente decidido que o Comité regional do Partido passaria a reunir-se uma vez por mês.

Segundo informou o camarada Adolfo Julião de Barros, Secretário para a organização do Partido na Região de Bissau, estas medidas estão na base das falhas verificadas no funciona-

mento do Comité do Partido da Região, uma vez que a maioria dos seus elementos se encontra desligada do trabalho do Partido. Em consequência, foi apresentada uma proposta para a eleição de novos elementos, ao mesmo tempo que era salientada a necessidade dos responsáveis do Partido nos sectores intensificarem o trabalho político junto dos comités de base, para uma melhor coordenação das actividades partidárias.

## Uma delegação de Saúde em Bubaque

Uma delegação do Comissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais, chefiada pelo respectivo Secretário Geral, Dr. Boal, e de que faziam parte ainda os drs. Rolando e Clara, respectivamente responsável da equipa médica cooperante Cubana e médica pediatra, encontra-se desde o passado dia 9 (quinta-feira), no sector de Bubaque. A sua presença em Bubaque tem por finalidade o levantamento dos problemas de saúde e a análise das possibilidades de garantir as condições hospitalares necessárias, no arquipélago dos Bijagós.

Em Bubaque, foram recebidos pelo camarada Agostinho Roberto Pereira, presidente do comité de Estado do sector.

Durante uma reunião com a população, que decorreu no dia 10, o camarada Agostinho Roberto Pereira analisou a necessidade da preparação do campo de cultura de arroz para a próxima época das chuvas. Exortou também todos os cortadores de chabéu, no sentido de trabalharem mais, a fim de poderem fornecer à fábrica de óleo de palma local uma maior quantidade deste produto.

## Começam em Março os trabalhos da auto-estrada de Bissalanca

Começa no dia 10 de Março deste ano, os trabalhos da construção da auto-estrada Bissau-Bissalanca, segundo o contrato de serviço assinado recentemente entre o nosso Governo e a Firma Tecnil Sociedade Técnica e Industrial de Construções Limitada). Este projecto

que é financiado pelo Governo holandês, no quadro das relações que sempre existiram, entre os nossos dois países, tem o comprimento de cerca de 8 quilómetros e quinze metros de largura com um jardim ao meio e custará 89 986 332 pesos guineenses.

No acto da assinatura do auto de consignação dos trabalhos assinou pelo nosso Governo o camarada Alberto Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas Construção e Urbanismo e pelo lado da Tecnil o engenheiro Mário João Ribeiro Galvão, sócio-gerente da firma.

## Francisco Coutinho na reunião da Actimesa

Regressou no sábado passado de Portugal o camarada Francisco Coutinho, Director-Geral dos Armazéns do Povo que participou na reunião do Conselho de Administração da Actimesa. Esta reunião teve lugar de 9 a 10 de Janeiro na capital portu-

guesa. Foram tratados assuntos ligados com aquela sociedade lusoguineense, nomeadamente problemas relacionados com os financiamentos e as directrizes que futuramente serão aplicadas no desenvolvimento desta sociedade mista.

O camarada Francisco Coutinho aproveitou ainda a sua estadia em Portugal para tratar com entidades privadas, assuntos relacionados com o comércio e com a instalação de novas unidades fabris no nosso país.

## Responde o povo

### Costuma ler histórias aos quadrinhos? Quais?

A leitura como um factor essencial para a formação do homem, traz muitas vezes consequências graves quando o que se aprende através dela é fruto de maus livros. Durante o colonialismo português, os nossos jovens não tiveram acesso a livros científicos, pois os colonialistas procuraram sobretudo dar à nossa juventude uma visão totalmente errada do mundo. Entre os livros que importavam figuravam, livros de história aos quadrinhos, de má qualidade, caso por exemplo dos de «Cow Boy» «Pato Donald», etc. Depois da libertação total do nosso país, a consciencialização da nossa camada juvenil, marcou uma etapa de viragem dos mesmos, para os problemas do conhecimento real da sociedade humana e particularmente para o estudo da nossa realidade social. No nosso inquérito de hoje sobre o tema: «Costuma ler histórias aos quadrinhos? Quais?» Os depoimentos de três camaradas sobre essa pergunta revela-nos isso.

NÃO AJUDAM A ELEVAR OS CONHECIMENTOS

Fernando Mendes, 21 anos, Telefonista dos Correios — «Não cos-

tumo ler livros de histórias aos quadrinhos porque acho que não ajudam a elevar os conhecimentos. Gosto mais de ler livros de carácter político. Entre estes as obras mais valiosas para mim são: «A Arma da Teoria», do nosso saudoso líder Amílcar Cabral, e as do célebre líder norte-americano, Luther King. Quanto a mim acho que nos devemos dedicar à leitura das obras do camarada Cabral para podermos conhecer profundamente a política do nosso Partido e também devemos ler livros que falam da lu-

ta de outros povos, caso por exemplo dos movimentos de libertação da África Austral, a fim de conhecermos os problemas respeitantes a esses povos que vivem nesta parte do nosso continente. A luta deles constitui um passo para a abolição da discriminação racial e também para o derrube do imperialismo na África».

CRIAM VÍCIOS MAUS

Marciano Abundio Lopes, 19 anos, Estudante — «Antigamente gostava muito de ler livros de histórias

aos quadrinhos, principalmente os de «Cow Boy» e procurava arranjar dinheiro para os adquirir. Mas, depois da libertação total do nosso país, deixei de os ler porque passei a interessar-me pelos livros essencialmente de carácter político. Aliás, devo confessar que o centro 3 de Agosto (campo de trabalho produtivo em CAP 3) foi uma verdadeira escola neste aspecto, porque, durante a realização do trabalho produtivo, ocupávamos o período da tarde na discussão de temas referentes à política nacional e aos objectivos do Partido

ou seja estudávamos os documentos do PAIGC. Posteriormente, trabalhei ligado à JAAC, onde durante algum tempo exerci a função de responsável político do bairro Chão de Papel Varela. Quero aproveitar esta oportunidade para lançar um apelo aos meus colegas jovens de que devem deixar de ler os livros de «Cow Boy», porque se formos a ver bem verificaremos que eles só criam vícios maus. Devemos, pelo contrário, passar a ler livros que contribuam para a nossa formação.



# Educação e o trabalho produtivo

Publicamos neste número um artigo divulgado pelo «VOZ di Povo» sobre a Educação e o trabalho produtivo, e inserto no boletim de orientação pedagógica dos professores primários, na Ribeira Grande.

Quando se pretende levar a cabo uma profunda transformação social, produzem-se mudanças radicais nos interesses e na conta do povo perante os valores tradicionais da educação.

Com efeito, nos sistemas tradicionais, as escolas funcionam como instituições à parte, isoladas da vida comunitária, sem contactos com a realidade. As estruturas das escolas tradicionais reforçam a noção de que o saber só poderá ser adquirido nos livros ou estão transmitido por aqueles que têm um alto nível de educação formal. O grau de escolaridade e os diplomas académicos passam a ser o único critério para a obtenção de um bom emprego e de um melhor salário. A experiência prática é relegada a um 2.º plano a favor da contagem de número de anos passados na escola ou do valor do diploma obtido.

Através da união do ensino ao trabalho, os educandos penetram no mundo do trabalho, tomando contacto com as diversas profissões, aprendendo a respeitá-las e a compreender o contributo de cada trabalhador na construção do País. Abrindo a escola à comunidade, todos os cidadãos poderão participar nas actividades escolares, dinamizando o ensino com a força e a riqueza de sua

experiência social, e assim, a educação e a instrução ganham novas perspectivas com a incorporação a um tempo da teoria e da prática concreta. A pouco e pouco irá sendo abolida a distinção entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, conduzindo ao desenvolvimento multilateral do indivíduo, permitindo, a formação do homem como cidadão e homem público, como indivíduo moral e culto, portador de altos valores éticos.

## EQUILIBRIO ENTRE O TRABALHO MANUAL E INTELECTUAL

Com a introdução do trabalho produtivo na actividade curricular obrigatória não se prejudica a formação intelectual das crianças e dos jovens.

Pelo contrário, reconhece-se o grande valor do trabalho intelectual do ponto de vista teórico e prático, mais ainda numa sociedade onde precisamente o objectivo é não contrapor essas actividades.

O trabalho manual como o trabalho intelectual tem um justo equilíbrio dentro da educação que se pretende oferecer aos alunos. Efectivamente, através do esforço intelectual, também se ad-

quirem hábitos de trabalho. Estudo é trabalho, assim se conclui da teoria e prática das ciências pedagógicas.

Mas o trabalho intelectual não deve ser uma mera aquisição de conhecimentos despidos de valor prático ou social, desligados de todo o contexto real. Deve ser antes um trabalho em que predomina o raciocínio activo em que o aluno seja agente da sua própria aprendizagem, em que haja um esforço sistemático na aquisição dos conhecimentos.

É necessário que o aluno observe, conheça as relações de causa e efeito, de tempo e de espaço e saiba diferenciar entre o essencial e o acessório.

A prática do trabalho produtivo permite ao aluno compreender a aplicação das leis e princípios que aprende na Física, Química, Biologia, etc., na resolução de problemas correntes, ao mesmo tempo que permite melhor assimilar os conhecimentos.

## UNIÃO ESCOLA - TRABALHO

Ao pretender inculcar uma educação integral, através de união entre a escola e o trabalho produtivo garante-se o aproveitamento das diversas ten-

dências ou vocação dos alunos pelos contactos com múltiplas actividades que permitem a revelação dos seus interesses. Ao cultivar fomentar os diferentes interesses, a escola está a contribuir para a criação de uma atitude positiva que permite actividades importantes para o desenvolvimento do País e que necessitam de estímulo social.

Sabemos bem que é impossível elevar a capacidade de produção de um País sem educação. Assim a estrutura do sistema educacional, está harmonicamente inserida dentro dos planos de desenvolvimento económico o que obriga a estabelecer uma estreita coordenação entre as actividades educacionais.

Colaborando nos planos de desenvolvimento do País, os jovens desenvolvem o sentido da responsabilidade o entusiasmo pelo trabalho, o amor à reconstrução nacional.

É necessário criar nos cidadãos, desde jovens o hábito de trabalho e participar nas actividades manuais e além disso de produzir. De outra maneira será impossível resolver a contradição entre um país com poucos recursos e a aspiração de universalização da educação com todo o seu custo.

## VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA



AMILCAR CABRAL

## A arma da teoria

### 8. A CULTURA NACIONAL

#### I. Libertação nacional e cultura (1)

#### UM CRUEL DILEMA PARA O COLONIALISMO: LIQUIDAR OU ASSIMILAR?

— ou conseguir impôr-se sem afectar a cultura do povo dominado. isto é, harmonizar o domínio económico e político desse povo com a sua personalidade cultural.

A primeira hipótese implica o genocídio da população indígena e cria um vácuo que rouba ao domínio estrangeiro conteúdo e objecto: o povo dominado. A segunda hipótese não foi até hoje confirmada pela história. A grande experiência da humanidade permite admitir que não tem viabilidade prática: não é possível harmonizar o domínio económico e político de um povo, seja qual for o grau do seu desenvolvimento.

Para fugir a esta alternativa — que poderia ser chamada o dilema da resistência cultural — domínio colonial imperialista tentou criar teorias que, de facto, não passam de grosseiras formulações do racismo e se traduzem, na prática, por um permanente estado de sítio para as populações nativas, baseado numa ditadura (ou democracia) racista.

É, por exemplo, o caso da pretensa teoria da assimilação progressiva das populações nativas, que não passa de uma tentativa, mais ou menos violenta, de negar a cultura do povo em questão. O nítido fracasso desta «teoria», posta em prática por algumas potências coloniais, entre as quais Portugal, é a prova mais evidente da sua inviabilidade, senão mesmo do seu carácter desumano. No caso português, em que Salazar afirma que África não existe, atinge mesmo o mais elevado grau de absurdo.

É igualmente o caso da pretensa teoria do apartheid, criada, aplicada e desenvolvida com base no domínio económico e político do povo da África Austral por uma minoria racista, com todos os crimes de lesa-humanidade que isso comporta. A prática do apartheid traduz-se por uma exploração desenfreada da força de trabalho das massas africanas, encarceradas e reprimidas no mais cínico e mais vasto campo de concentração que a humanidade jamais conheceu.

#### A LIBERTAÇÃO NACIONAL. ACTO DE CULTURA

Estes factos dão bem a medida do drama do domínio estrangeiro perante a realidade cultural do povo dominado. Demonstram igualmente a íntima ligação, de dependência e reciprocidade, que existe entre o facto cultural e o facto económico (e político) no comportamento das sociedades humanas. Com efeito em cada momento da vida de uma sociedade (aberta ou fechada), a cultura é a resultante mais ou menos consciencializada das actividades económicas e políticas, a expressão mais ou menos dinâmica do tipo de relações que prevalecem no seio dessa sociedade, por um lado, entre o homem, (considerado individual ou colectivamente) e a natureza, e, por outro, entre indivíduos, os grupos de indivíduos, as camadas sociais ou as classes.

## Cooperação com o Senegal

### Reuniu a 2.ª sessão da Comissão Mista

Reuniu na Praia, de 19 a 22 de Janeiro, a Segunda Sessão da Grande Comissão Mista senegalo-cabo-verdeana, no âmbito do tratado de amizade assinado entre os dois países, em Janeiro de 1976. A reafirmação da vontade permanente de promover a cooperação interafricana no sentido de uma melhor estabilidade do Continente, bem como da extensiva troca de pontos de vista sobre todos os aspectos da cooperação, a nível dos dois Governos, ressaltam do comunicado conjunto tornado público no termo da sessão. Durante a sua estadia na Praia,

a delegação foi recebida pelo camarada Presidente Aristides Pereira e pelo Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires.

Para uma melhor eficácia, os trabalhos foram divididos por duas comissões, uma destinada às actividades de transportes, telecomunicações, direito do mar, pescas, agricultura e comércio e outra sobre a educação, cultura, promoção humana, juventude, desportos, saúde, assuntos sociais, emigração e assuntos políticos.

A assinatura do Protocolo de Aplicação do Acordo Cultural entre os dois paí-

ses, abrangendo os anos de 1978, 1979 e 1980 constituiu um passo importante na cooperação entre Cabo Verde e Senegal. Como resultado desse acordo, um grupo teatral senegalês deverá deslocar-se a Cabo Verde e admitir-se a realização de intercâmbios frequentes no campo desportivo e cultural. Recorde-se que no ano passado uma delegação de escritores caboverdianos visitou Senegal a convite do Presidente Senghor.

As duas delegações decidiram que seriam feitos todos os esforços para a aplicação

efectiva das decisões tomadas durante esta segunda sessão, que se caracterizou por um clima de cordialidade e compreensão mútua.

O Ministro da Coordenação Económica e chefe da delegação caboverdeana, Osvaldo Lopes da Silva depois de se ter referido evolução satisfatória da cooperação entre os dois países e à necessidade de a reforçar, tanto no plano bilateral como no internacional, prestou homenagem ao Presidente Senghor, pela acção pessoal que sempre conduziu a favor de Cabo Verde.



(Continuação da página 1)

orientar, em todo o País, junto dos militantes e do povo em geral as resoluções e outros documentos emanados desse órgão máximo do nosso Partido.

Após a abertura solene da cerimónia pelo camarada Comissário Principal, falou o camarada João da Costa, na qualidade do director da Escola. Na sua intervenção, focou a importância que o nosso Partido atribui à superação ideológica dos seus quadros, para poderem acompanhar o processo revolucionário em curso no país e anunciou que os alunos irão fazer excursões nos lugares históricos da nossa terra.

O PAIGC sempre dedica grande atenção à formação política dos seus militantes e das massas, pois isso permite o Partido dar um salto em frente. O camarada Amílcar dizia que «a mais poderosa das armas para a defesa, segurança e garantia da continuidade da Revolução é a consciência revolucionária das massas populares. Esta consciência, porém, não é nem nunca foi espontânea».

Depois do director da Escola falou o camarada Otto Schacht, em representação do Secretariado da Organização do PAIGC, que também frisou a importância da realização deste curso numa altura em que é preciso dar a conhecer às massas populares os documentos saídos do III Congresso. Por outro lado, isso nos permitirá cumprir o testamento político, que Amílcar Cabral nos legou. A terminar usou da palavra o doutor Fidélis Cabral de Almada, que versou o tema «a Evolução do Direito e da Justiça na Guiné-Bissau».

#### A EVOLUÇÃO DO DIREITO E DA JUSTIÇA NA GUINÉ-BISSAU

Falar da evolução do direito é o mesmo que falar da evolução da sociedade e do Estado. O Direito e o Estado são dois aspectos do mesmo fenómeno social. Um e outro são produtos de certas condições sociais que, evoluindo, incessantemente, determinam igualmente a sua evolução, isto é, do Estado e do Direito. O factor essencial, que origina o aparecimento e determina o carácter do Estado e do Direito, é a produção dos bens materiais sem os quais a sociedade não pode existir, na medida em que são indispensáveis para satisfazer as necessidades vitais do homem.

A posição do homem no processo de produção não foi sempre a mesma. Enquanto todos tinham igual posição em relação aos meios de produção (sociedades primitivas), não existiam conflitos graves dentro da sociedade; não havia o Estado e o Direito para regular as relações sociais. Apenas os costumes e a moral bastavam para assegurar o funcionamento da comunidade. Mas, num determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas, a sociedade foi dividida em classes, em grupos antagónicos, que entraram em conflito dentro do processo produtivo, porque uns, proprietários dos meios de produção, ditavam condições para os outros que não dispunham de tais meios. Estes, obrigados a aceitar qualquer condição para sobreviver, foram expostos à exploração. O Estado e o Direito apareceram-se assim instrumentos da classe dominante para manter essas relações de desigualdade, para proteger a posição privilegiada dum pequeno grupo de proprietários. O Direito aparece assim como a expressão da vontade e do interesse dos proprietários, e o Estado, com os seus órgãos repressivos (a polícia e o exército), a garantia da aplicação do Direito para a realização dos seus interesses.

#### PRESERVAR OS INTERESSES DO GRUPO DOMINANTE

Este processo económico, social e político de escalonamento da sociedade foi interrompida na Guiné pelo facto colonial.

Amílcar Cabral, na sua brilhante análise das estruturas sociais na Guiné, provou a inexistência de classes sociais no nosso país.

Apesar da existência de certas diferenças sociais e económicas entre grupos e camadas sociais, o povo, no seu conjunto, foi objecto da dominação e exploração por parte das forças estrangeiras. O colonialismo, travando o processo de desenvolvimento económico do país, criou uma forma especial da sociedade, relativamente mais homogénea, em que existia uma consciência comum como forma de resistência à dominação.

Na antiga colónia da Guiné o Direito e a Justiça destinavam-se a preservar os interesses do grupo dominante, o dos colonizadores, contra os direitos e interesses do grupo dominado, o dos colonizados.

Durante o período co-

# INAUGURADA EM BISSAU FORMAÇÃO POLÍTICA

lonial o povo da Guiné conheceu tudo quanto existe do mais ruim praticado pelo homem. A história da Guiné durante a época colonial, é caracterizada pela injustiça, a exploração, a miséria a ignorância, a fome, o medo, o racismo, a discriminação e pela ausência das liberdades e dos direitos políticos. Privado dos seus direitos fundamentais e dos direitos mais elementares do homem, o nosso povo não decidia nem do presente, nem do futuro do seu destino. Porque a sua própria existência, como povo, era posta em causa pelo sistema colonial, os guineenses foram profundamente atingidos na sua dignidade humana.

A primeira grande resposta a esta situação de indignidade, foi a criação do PAIGC em 1956 e a organização da luta para a independência nacional.

Se é certo que a nossa luta armada teve como primeiro objectivo, a conquista da independência nacional, não é menos certo que o PAIGC não encrava a independência como um fim em si, mas como um meio para conseguir a verdadeira libertação nacional — objectivo muito mais vasto na medida em que pressupõe uma revolução social, uma transformação e desenvolvimento das forças produtivas nacionais.

Para o fundador da nossa nacionalidade camarada Amílcar Cabral a libertação nacional de um determinado país traduz-se no facto desse país se tornar senhor das suas forças produtivas nacionais, libertando-as de toda a espécie de dominação estrangeira, isto é, do colonialismo e do imperialismo. É apenas ao controlar o desenvolvimento das suas forças produtivas que um povo reconquista o seu direito de ter a sua própria história retomando a sua personalidade histórica.

Partindo destas concepções filosóficas e políticas, o PAIGC iria imprimir nova orientação na sociedade que propõe edificar na nossa terra para conseguir os seus objectivos, a saber: a justiça social, a paz e o progresso para todos os cidadãos. É assim que o Partido se transforma na força políti-

ca dirigente da nossa sociedade, dotado de uma grande autoridade, mas nunca uma autoridade que se coloca acima do povo. A sua autoridade provém da sua coesão orgânica e ideológica, da solidariedade de homens e mulheres que comungam da mesma opinião, da disciplina livremente aceite nas suas fileiras quando se trata de aplicação das suas resoluções adoptadas segundo as regras da democracia revolucionária e, enfim, da comunidade de objectivos e fraternidade fundadas e consolidadas nas horas difíceis da longa luta de libertação nacional. A autoridade do PAIGC é ainda extensível e aceite pelas grandes massas por causa da sua política que corresponde às necessidades objectivas e satisfaz os interesses de todos os trabalhadores.

#### O PARTIDO DEVE MANTER-SE LIGADO AO POVO

Para manter essa identidade de interesses, o Partido deve, de acordo com a nossa tradição na época da luta, manter-se estreitamente ligado ao povo, tanto do campo como das cidades, e os seus militantes devem agir de maneira exemplar na defesa da causa das massas trabalhadoras.

Tanto como nos outros aspectos da sociedade em desenvolvimento, o Partido, na sua qualidade de força política dirigente, desempenha um papel de orientação e de direcção no desenvolvimento do direito e da justiça na Guiné e em Cabo Verde.

Mas o PAIGC não fixa as regras objectivas do direito. As suas resoluções, ao determinar o sentido geral do desenvolvimento, dão igualmente indicações concernentes à evolução do direito. É neste sentido que o aperfeiçoamento constante do direito e da justiça ocupa um lugar importante nas resoluções III Congresso, adoptadas em 20 de Novembro de 1977 em Bissau.

Depois de reconhecer que a justiça, como aparelho estatal encarregado da aplicação das leis e fiscalização da legalidade é um importante factor da política social, o III Congresso define as linhas ge-

rais tendentes a promover o desenvolvimento do Direito, da justiça e da legalidade na Guiné e em Cabo Verde.

No quadro da política do Estado, a justiça deve cumprir a sua função eminentemente social na materialização do programa do nosso Partido, dando satisfação às legítimas aspirações populares à liberdade paz e progresso.

O Direito e a lei, a justiça e a legalidade nunca foram assuntos reservados exclusivamente aos juristas, mas sim uma matéria que interessa a toda a sociedade. Na verdade, a fixação das regras do Direito e a administração da Justiça afectam as esferas mais vitais da vida do povo. Influem largamente as relações entre os cidadãos e o Estado e determinam a posição daqueles na sociedade. Contudo, durante séculos, o direito e a justiça foram simplesmente impostos ao nosso povo, criando desta maneira um abismo entre o povo e aqueles que faziam as leis e administravam a justiça.

De par com as profundas transformações revolucionárias operadas durante a luta de libertação nacional, o direito e a justiça receberam na Guiné um carácter e um conteúdo radicalmente novos, revestindo-se de objectivos até então desconhecidos.

Como todas as outras expressões do poder político, a lei e a justiça foram estruturadas em novos moldes pelo nosso povo combatente, servindo perfeitamente os seus interesses, a salvaguarda das suas conquistas e a promoção do progresso em todos os sectores da vida social.

#### PARTICIPAÇÃO DO POVO NA JUSTIÇA

No novo regime instalado no nosso país, foram estabelecidas relações novas entre o direito, a justiça e os cidadãos, permitindo estes últimos a participar tanto na criação do direito, como na administração da justiça. É neste sentido que o III Congresso decide que, como forma de participação popular no prosseguimento da instauração da ordem democrática, os projectos de lei de maior incidência

na vida do povo ser previamente discutidos pelas massas.

Na linha desta decisão, o III Congresso prossegue: na Guiné e em Cabo Verde, a justiça administrada pelos tribunais. Assim continuar a desenvolver o processo de plantação dos tribunais populares nos nossos países. Os tribunais, enquanto órgãos públicos da política do Estado, constituem instrumento de educação e para as tarefas de construção nacional.

Devem funcionar com o preciso apoio de estruturas de ensino, de participação, de dinamismo das populações na resolução dos seus próprios problemas na elevação do seu nível social, cultural e político.

A incorporação popular das massas na administração da Justiça, igualmente, em condições fundadas do seu efectivo nível social. Só assim se poderão exercer, dialecticamente, a influência educativa da Justiça sobre as massas e a influência inspiradora destas sobre aquela.

Com efeito, a participação activa de um povo em cada vez maior número de assuntos da população, o exercício da justiça, o princípio que decorre da nossa democracia, a criação daquela justiça nas decisões do III Congresso do PAIGC.

Na Guiné-Bissau, os tribunais são constituídos segundo o princípio da elegibilidade, o que significa que todos os cidadãos devem ser eleitos membros da sua colectividade. (Secção ou Base).

Este princípio de carácter antídoto popular aos nossos tribunais. A sua estrutura é bastante simples: Um presidente e dois assessores competentes para julgar os casos civis e criminais.

Como a maior parte destes casos são examinados pelos tribunais locais e dado que os cidadãos mais próximos da situação, eles têm um melhor carácter democrático de massas. Os populares devem, periodicamente, prestar conta da sua actividade à população que os elegeu.



# A ESCOLA DE PARTIDO (1)

A independência dos juizes na administração da justiça é um outro princípio orientador da nossa justiça popular. Na administração da justiça, os juizes são independentes no exercício das suas funções: independência que se traduz na obediência exclusiva à lei e à sua consciência mas que não significa neutralidade ou desinteresse face à realidade e objectivos políticos, económicos e culturais da nossa sociedade.

Ao lado dos juizes de direitos ou profissionais, os assessores populares participam directamente na administração da Justiça, quer nos tribunais populares de base (secção ou bairro), quer nos tribunais de Região. Até mesmo no Supremo Tribunal de Justiça, é prevista a representação popular — os assessores do Supremo. Eles estão no mesmo pé de igualdade com os juizes profissionais. No momento da decisão, o voto dos assessores populares conta tanto como o dos juizes profissionais. A actividade dos assessores populares, como autênticos juizes, no processo judicial, constitue a forma mais directa da participação do povo na administração da justiça. Essa participação serve para desenvolver a consciência cívica e jurídica dos trabalhadores, para reforçar a sua ligação com os órgãos do Estado e para orientar a opinião pública no sentido de combater as violações da lei. Além disso a actividade dos assessores populares tem uma grande importância, na medida em que contribue para ligar mais estreitamente a jurisprudência à evolução social para ajudar os juizes profissionais a tirar, a partir do desenvolvimento político-social e da economia nacional, as conclusões necessárias para a sua actividade, julgando assim como autênticos peritos.

Os julgamentos dos nossos tribunais populares em geral, e as suas sentenças em especial, devem contribuir para:

a) defender o Estado, os bens e a economia nacional, assim como as conquistas da nossa gloriosa luta contra os crimes que afectam os direitos do homem e o poder constituido.

b) proteger e efectivar os direitos e interesses garantidos por lei aos cidadãos, às empresas, às cooperativas e às associações e instituições.

c) devem ainda contribuir para resolver os problemas políticos, económicos e culturais do Estado nesta fase de Reconstrução Nacional, educar as massas, instituições e organizações no respeito e aplicação conscienciosa das leis.

Para esse efeito os tribunais populares devem, nos seus julgamentos, analisar sob todos os aspectos e a fundo, as circunstâncias sociais que motivaram os litígios e as violações da lei. Devem procurar agir para que as causas e condições que originaram as ilegalidades sejam eliminadas pelas autoridades do Estado e da economia nacional, com a ajuda do povo trabalhador e das suas organizações de massas. Os nossos tribunais populares devem preocupar-se igualmente com os problemas da evolução social, da uniformização das leis e com a análise da evolução da delinquência com vista à sua eliminação.

## ADVOCACIA PUPULAR

Outras importantes orientações foram ainda traçadas pelo III Congresso nos domínios da simplificação do formalismo processual, da assistência judiciária (que deve ser garantida a todos os cidadãos de acordo com as suas condições materiais) e da advocacia popular.

O exercício da advocacia privada é julgado incompatível com o novo sistema da justiça revolucionária e popular em vigor no nosso país.

Os advogados no sistema antigo, eram, por assim dizer, um corpo estranho à função principal atribuída aos tribunais que é a procura da verdade material e do equilíbrio social. Preocupados em conseguir lueros cada vez mais avultados, os advogados privados defendiam indistintamente inocentes e criminosos desde que eles dispunham de meios materiais para alugar os seus serviços.

Cont. no próximo número

## Entrevista

### Francisco Sifna

# "A passo e passo conseguiremos a unidade para alcançarmos mais vitórias na Região de Cacheu"

O camarada Francisco Sifna, foi destacado para a região de Cacheu no dia 3 de Novembro de 1974. Desde aquele dia, não cessou de contribuir corajosamente como militante e cidadão da Guiné-Bissau para a resolução dos problemas das populações e da região.

No dia em que o entrevistamos, Francisco Sifna, tinha alcançado mais uma vitória. Vitória que não se só cingiu a ele, mas se alargou a todo o povo, tanto mais que foi o trabalho conjunto, mais a quota paga pelos militantes e simpatizantes do partido na região, que levou à concretização daquela obra. Tratava-se da inauguração do Secretariado da Organização regional do Partido em Catechungo.

Francisco Sifna, falou-nos da mobilização que se teve de fazer para levar as pessoas a compreender e resolver os principais problemas da região.

«Quando aqui cheguei, registavam-se grandes tradições no seio das populações principalmente entre uma maioria e um pequeno grupo de djagras.

Estes «djagras» tinham poder económico imenso, devido à extorção de propriedades. Foram eles os principais causadores das divergências sobre as bolanhas, sobre as matas de palmeiras. Na maioria das ilegalidades, eles saíam sempre vencedores, o que não admira pois usavam uma série de maquinações, que iam desde os arrendamentos de terrenos, até aos lucros conseguidos na transformação do chabéu em óleo de palma.

Francisco Sifna, começou por narrar como estavam distribuídos os terrenos, as formas de arrendamento, as implicações desta situação injusta, e os resultados conseguidos.

As bolanhas, que pertenciam sempre aos «fidalgos», eram arrendadas aos camponeses através de um contrato, que consignava a consoante o valor da terra assim era o preço da renda a pagar. Podia ser 1 porco por ano, 1 boi por cinco anos ou 1 vaca por seis. O trabalho aumentava, o camponês tirava os resultados da terra mas o «djagra» não deixava de cobrar a sua quota, que, com o andar dos anos, atingia por vezes 40 vacas a pagar. Esta situação não seria negativa se não surgisse um ponto contra, afirmou-nos o camarada Francisco Sifna. É que, quando o arrendatário morre, perde imediatamente as terras a favor do antigo «dono» mesmo que nesse ano tenha pago 40 vacas de aluguer.

Abriu-nos um pequeno parentese, o camarada Francisco Sifna, chamou-nos a atenção para o problema da grande emigração de filhos manjacos

para a França e Holanda. Os que emigram são precisamente aqueles que não se encontram em condições de alugar terreno, pelo que a única solução é irem oferecer a sua mão-de-obra para outras terras.

Continuámos. A situação que se apresentava era extremamente injusta, e totalmente contrária à linha de orientação do PAIGC. Conforme as palavras do camarada Francisco Sifna, desencadeou-se então uma vasta campanha de explicação e de sensibilização das populações sobre aqueles problemas. «Tivemos bons frutos, pois levámo-los a entender porque é que Amílcar Cabral criou o PAIGC. E isto, sem usar a força, palmatória ou bofetadas», afirmou-nos o camarada Francisco Sifna.

É claro que, de princípio, houve certa resistência, sobretudo da parte dos djagras que viam os seus interesses ameaçados. Escudavam-se nos costumes. «É costume de Manjaço... Mas, a pouco e pouco, a força popular que há muito tempo estava contida por uma situação que parecia não ter solução, rebentou. E Francisco Sifna, na qualidade de representante do PAIGC naquela zona, recebeu um apoio massivo para a continuação do seu trabalho. Definição simples do camarada Sifna: «Resulta que quanto menos djagras houver, mais rápido andaremos para a unidade do povo».

Punha-se a questão de uma reforma agrária na região. Francisco Sifna não concordou e a sua opinião foi ouvida pelos responsáveis do nosso Partido e Estado. O Secretário da Organização regional de Cacheu esclareceu-nos que ali não existem grandes proprietários rurais. Para além disso, a

terra não chegaria para distribuir a toda a população. «Dissemos desde logo que a terra, se a comprares e a trabalhares, seira tua». Os excedentes da colheita são vendidos depois aqueles que não possuem terrenos.

Ainda sobre os «fidalgos» o camarada Francisco Sifna diz que, um dos piores régtulos que existiu no Chão Manjaço, foi Joaquim Baticã, que, com a negociata que desenvolvia chegou a tornar-se dono de muitas povoações. «Joaquim Baticã, dizia-se dono dos terrenos numa determinada zona. Quem quizesse, a ele teria de comprar. Mas o negócio não era só de terrenos. Tinha matas de palmeiras, gados, panos, etc. Com as leis vigentes, Baticã facilmente se tornou o senhor daquelas zonas».

Actualmente, no acto da compra dos terrenos de bolanha, é assinada uma declaração em duplicado, cuja original fica no Comité de Estado e a cópia é entregue ao comprador. Isto para os djagras não se aproveitarem da chegada de um novo responsável, destacado, para tornarem a levantar o problema.

## AS PALMEIRAS NÃO TÊM DONO

Uma outra questão importante é a das matas de palmeiras. Houve grandes divergências entre os mesmos djagras (senhores absolutos das palmeiras e das bolanhas) e a maioria populacional. Nas zonas delimitadas de cada fidalgo, para se tirar o chabéu era preciso contrato. «Se queres 10 cachos de chabéu, tens que tirar 100». Esta situação, registada principalmente no sector de Caió, foi denunciada pelos responsáveis. Pelo que ficou decidido, com apoio populacional, que as palmeiras não pertenciam a ninguém. São propriedade do Estado. Aquele que mais trabalhar no seu corte, mais ganha. Claro está que a decisão não queria dizer que quem quizesse ir cortar chabéu tivesse a livre permissão de o fazer. As matas de palmeira foram colocadas sob o controle dos responsáveis estatais, que velam contra os abusos daqueles que querem deitar abaixo cachos não amadurecidos. Só é permitido o corte de

chabéu na época própria isto é, quando os cachos estiverem maduros.

Depois desta explicação o camarada Francisco Sifna salientaria que os djagras, não tinham sido afastados pura e simplesmente. Muitos destes fidalgos participam agora nos comícios populares e interessam-se deveras pelas nossas explicações. Explicações que nós tentamos dar da forma mais simples e compreensível. A situação deles, por exemplo, não explicámo-la do seguinte modo: o homem andava antigamente nu. Agora sente a necessidade de se vestir para sair à rua. Os próprios filhos de djagras vão às escolas e, por vezes são eles próprios a acusar os pais pelo modo como procedem.

O desenvolvimento do trabalho político no seio das populações, foi um dos pontos que nós abordámos junto ao camarada Francisco Sifna, que nos adiantou que esse trabalho tem tido resultados positivos no plano comunitário, citando como exemplos várias experiências, nomeadamente nos campos da agricultura (Bichile), saúde (Biangá) alfabetização (Sedengá). No que diz respeito à agricultura, a seca deste ano foi uma punhalada nas populações. Tanto mais que lavravam unicamente o arroz e o milho. Agora já estão a plantar mancaça, feijão, batata mandiocca, enfim, toda uma gama de géneros que servirá para o seu próprio interesse na alimentação. Por outro lado, levámos vários jovens a interessarem-se por esse aspecto da nossa economia e já se encontram a pazes a trabalhar em Bichile, no campo agrícola existente.

Cacheu, vai na frente com experiências piloto tanto a nível do Partido como do Estado. Os seus responsáveis têm de facto demonstrado todo o empenho na execução das lutas e mestradas traçadas pelo nosso Partido. As felicitações: merecem-nas, mais sobretudo no trabalho contínuo e constante que deve continuar a empenhar-se para que o exemplo sirva de incentivo às outras regiões, aos outros responsáveis. E isto sem esquecer de falar em vontade e militância que se regista nas populações de Cacheu.



# 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

## Udib e Benfica empataram fora de casa e Tombali ganhou o Sporting (4-2) tomando o comando da "tabela"

Com a pesada derrota (4-2) que infligiu ao Sporting de Bissau, no sábado passado, o Desportivo de Tombali, adiantou-se um pouco dos seus mais directos opositores (Udib e Benfica), tomando assim o comando da «Tabela», com um ponto de avanço sobre eles. Os três tinham o mesmo número de pontos na jornada anterior, mas o Benfica, nesta jornada finda, não conseguiu mais do que um empate em Bula, e a Udib contentou-se também com um empate a 3 bolas, frente à Estrela Negra, em Bolama.

Conforme o campeonato avança, torna-se cada vez mais difícil dizer quem será o campeão. Não vale a pena mesmo perder-se tempo a fazer juízo de valores, visto que nenhum dos que se julgam «grandes», tem dado provas...

...O Sporting de Bissau que reúne um plantel de «craques», afunda-se cada vez mais e, em contrapartida, vemos as modestas equipas do interior, subir, passo a passo, deixando os grandes para trás ou igualando-se a eles, como é o caso dos Balantas de Mansoa que acaba de se juntar aos da segunda posição na Tabela, pela vitória conquistada frente ao Sporting de Bafatá (2-1), na última jornada.

### RESULTADOS

F A R P, 3 — Gabú, 3  
Buba, 1 — Cantchungo, 0  
Balantas, 2 — Bafatá, 1  
Bula, 1 — Benfica, 1  
Bolama, 3 — Udib, 3  
Tombali, 4 — Sporting, 2

A 13.ª Jornada do Nacional de futebol forneceu os seguintes resultados:  
Ajuda, 5 — Bissorã, 3  
Ténis, 0 — Farim, 2

### FARP, 3 GABÚ, 3 esteve visível a vitória dos visitantes

O Desportivo de Gabú podia ter levado uma vitória para casa, só que os seus atacantes não souberam aproveitar do desequilíbrio do guarda-redes das FARP, e também porque o seu atacante Saído (demasiado ingénuo e vaidoso), desperdiçou jogadas que podiam ser decisivas.

O Gabú inaugurou o marcador a 1 minuto e meio depois do início do jogo, por intermédio de Aniz que, na zona da meia-lua, movendo-se lentamente, enquanto os defesas das FARP procuravam melhor posição, de surpresa, mandou a bola para o melhor sítio. O guarda-redes farpense, Karaté que se apresentou em baixa forma, teve momentos de aflição nos minutos que se seguiram. Aliás os golos que sofreu,

foram possíveis, pelas suas saídas em falso.

Os atacantes das FARP tiveram grandes dificuldades em penetrar na gran-

Aniz, não fez mais do que desviar a bola para outro ângulo da baliza estabelecendo assim o resultado final (3-3).

### Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
TOMBALI ... ..	13	8	4	1	28	11	20
UDIB ... ..	13	7	5	1	27	12	19
BENFICA ... ..	13	7	5	1	23	8	19
BALANTAS ... ..	13	8	3	2	20	9	19
GABÚ ... ..	13	6	3	4	23	21	15
FARP ... ..	13	4	5	4	19	16	13
BULA ... ..	13	5	3	5	16	22	13
SPORTING ... ..	13	5	2	6	28	21	12
TÉNIS ... ..	13	5	1	7	18	22	12
BAFATA ... ..	13	4	4	5	18	22	12
BUBA ... ..	13	5	2	6	11	23	12
BOLAMA ... ..	13	4	3	6	18	28	11
FARIM ... ..	13	4	3	7	12	23	11
CANTCHUNGO ... ..	13	4	2	7	11	15	10
AJUDA ... ..	13	3	1	9	22	28	7
BISSORÁ ... ..	13	2	2	9	11	23	6

de-área da equipa visitante, visto que esta apresentou-se com uma «defensiva de destruição», onde nada passava. Mas aos 26 minutos de jogo o impreciso defesa Campos foi ludibriado pelo ligeiro Abú que, fugindo habilmente aos seus golpes de desarme, serviu a bola ao seu companheiro Diniz que, de cabeça estabeleceu a igualdade (1-1).

Gabú empatou aos 40 minutos (1-2) por intermédio de Nando; mas, volvidos dois minutos, Mami restabeleceu a igualdade pela sua equipa (2-2), com Abú novamente na origem do lance.

Já no segundo tempo, as FARP tomaram a dianteira, marcando o seu terceiro golo, 1 minuto após o recomeço da partida. O autor do tento foi também Mami. Quando faltavam 10 minutos para terminar o desafio, um dianteiro do Gabú, rematou forte com Karaté estático no terreno.

### BULA, 1 BENFICA, 1

#### Resultado justo...

O Benfica também não foi feliz na saída para a Região de Cacheu. No domingo à tarde, no Estádio Ansumane Quetá, em Bula, os carnados baquearam frente ao Desportivo local por um a um.

O Benfica marcou primeiro, por intermédio de Niná. Este mesmo jogador perdeu nos minutos iniciais, duas oportunidades flagrantes de marcar. Bula empatou aos 44 minutos e meio do desafio, por Toy que aproveitou oportunamente um a desatenção da defensiva benfiquista.

Em toda a partida salientou-se a melhor técnica de conjunto dos benfiquistas. Enquanto que Bula, uma equipa recheada de jovens, revelou-se muito rápida a passar de defesa ao ataque, e muito batalhadora. O extremo-es-

querdo Casimiro promete vir a ser um bom atacante. Mas até agora o Desportivo de Bula não conseguiu arranjar substitutos para Cuca I e Cuca II. Nota-se no entanto que a equipa vai ganhando forma dia a dia.

Aos homens do Benfica faltou-lhes na segunda parte poder de remate. E o guarda Zé Saqui, em excelente forma, não lhes deu a mínima hipótese de golo de desempate, tão procurado mas sem sangue-frio.

Quanto a nós o empate justificou-se plenamente. O próximo adversário de Bula deve desde já acuatelar-se. Pois eles venceram o Sporting, empataram com o Benfica e não querem ficar por aí. No aspecto disciplinar o jogo foi excelente. E a arbitragem de J. Gomes Auxiliado por Embunha Encada e Nfali Cassamá esteve a altura do encontro.

### TÉNIS, 0 FARIM, 2

Um jogo de fraco nível

O encontro que opôs o Ténis Clube e o Desportivo de Farim no sábado à noite, no Estádio Lino Correia, em Bissau, caracterizou-se pelo fraco nível técnico como se exibiram as duas equipas. Farim ganhou por 2-0, e bem, pois os tenistas pouco fizeram para beneficiar de qualquer atenuante. Registou-se uma ascendência da equipa, somente, nos 15 minutos finais, onde Nelo, na extrema direita, se esforçou consideravelmente, mas em vão.

A equipa nortenha marcou o seu primeiro tento, aos 10 minutos do segundo tempo, por intermédio de Lamine, na sequência de um livre, apontado por Califa. Foi Sebastião quem marcou o «penalty» provocado por derrube do jogador Toy. Estava assim feito o resultado final desta partida, cuja nódoa negra foi a expulsão do defensor tenista, Djassi por se ter agarrado no protesto contra a marcação da grande penalidade.

### Joãozinho Tavares em Bissau para contactos com o Conselho Superior dos Desportos e o Benfica

Com vista a estabelecimento de um intercâmbio desportivo entre a Guiné e Cabo Verde, chegou no sábado passado à nossa capital, o camarada Joãozinho Tavares, funcionário da Direcção de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura da República irmã. Durante a sua estadia de uma semana no país, terá contactos com o Conselho Superior dos Desportos e a Federação Nacional de

Futebol.

Joãozinho Tavares, antiga grande figura no desporto da Guiné-Bissau, terá contactos também com a direcção do Benfica para ultimar sobre a deslocação que esta equipa fará brevemente à Cabo Verde, para participar no torneio dos campeões dos dois países, Benfica (Guiné), Mindelense (Cabo Verde), e no qual tomarão parte os campeões regionais, Sporting da Praia (Santia-

go), e Botafogo de São Filipe (Fogo).

Nos contactos com o Conselho Superior dos Desportos, serão estudadas as possibilidades de realização de encontros entre os campeões no final de cada época, em ambos os países, assim como intercâmbios de árbitros. Serão também abordados todas as modalidades que possam servir para reforçar a Unidade entre as Repúblicas irmãs, no campo desportivo.

### Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

### Farmácias

HOJE — «MONERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

### Cinema

Filmes a anunciar.

### Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelle 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).





## Conflito de corno de Africa Mobilização geral na Somália

O estado de urgência e a mobilização geral foram proclamados na Somália. No seu último número a revista americana «Newsweek» indicou que o presidente Siad Barre se esforça por obter secretamente uma ajuda militar ocidental nomeadamente em material e especialistas.

Por outro lado, pela primeira vez, a Somália anunciou oficialmente no fim da semana passada que alguns elementos do seu exército regular participavam nos combates em Ogaden contra as tropas etíopes. Até então o governo de Mogadíscio tinha afirmado que os combatentes de Ogaden eram exclusivamente guerrilheiros da Frente de Libertação da Somália Ocidental.

Prosseguindo o seu avanço no sudeste da Etiópia, as forças etíopes teriam repellido os elementos pró-somalis num raio de 30 a 75 quilómetros à volta da cidade de Harrar, declarou a France Presse o coronel Mu-

latu Negesh, comandante da frente Este. As forças etíopes estariam portanto a cerca de 30 quilómetros de Jijiga, posição-chave para o controle de Ogaden. (FP)

### “A libertação de Africa só diz respeito aos africanos”

— Eteki Mboumoua

«Africa é capaz de resolver sozinha os seus problemas, e a responsabilidade de libertar o continente africano só diz respeito aos africanos», declarou William Eteki Mboumoua, secretário geral da OUA, à sua chegada a Trípoli para participar na 30.ª sessão do comité de libertação da OUA, cujos trabalhos começaram ontem na capital líbia.

O futuro da Namíbia, as negociações na Rodésia entre o rebelde

Smith e os dirigentes africanos fantoches, e as medidas de restrição recentemente tomadas na Africa do Sul pelo regime de Vorster, estão no centro das conversações do comité de libertação.

Uma delegação etíope de quatro pessoas encontra-se também em Trípoli para participar na reunião, que deve ser seguida uma sessão orçamental do conselho de ministros da OUA. (FP)

## Itália ainda sem governo

ROMA — A solução da crise política italiana, aberta há quase um mês com a renúncia do governo de Giulio Andreotti, parece ainda estar longe, consideram os observadores.

O próprio Andreotti, presidente do Conselho novamente designado, dirigirá na terça-feira às formações políticas as suas propostas sobre um programa de governo que devia ser discutido no fim de semana. As discussões sobre o programa serão realizadas antes da questão, mais delicada, do apoio parlamentar. (FP)

## ● Reconciliação Líbia - Sudão

PARIS — O Sudão e a Líbia decidiram a reabertura das suas respectivas embaixadas em Trípoli e Kartum «o mais brevemente possível», anunciou um comunicado comum, publicado na quarta-feira passada pela agência de informação líbia captada em Paris.

O comunicado, publicado no final da visita à Líbia do primeiro vice-presidente do Sudão, Abdul-Kassem Mohamed Ibrahim, acrescentou que as duas partes consideraram que as circunstâncias que entravaram as relações entre os dois países foram passageiras.

Assim, os dois Estados decidiram adoptar «uma política comum, baseada nos princípios do arabismo, do islão, da fraternidade africana, do socialismo e da unidade árabe, assim como sobre a necessidade da libertação da Palestina, da luta contra o colonialismo e o racismo e, finalmente, sobre a recusa da dependência e servidão do mundo árabe e de Africa de potências estrangeiras».

As duas partes comprometem-se reciprocamente a «não empreender nenhuma acção hostil contra a outra, e a não aderir a nenhuma aliança ou pacto susceptíveis de prejudicar aos dois povos irmãos». (PP)

## ● Negociações Marrocos - URSS

RABAT — Alexandre Ichkov, ministro soviético da Pesca, indicou no domingo antes de deixar a capital marroquina, no final de uma visita oficial de uma semana a Marrocos, que o seu país forneceria, em Março, a Marrocos barcos equipados com material de pesquisa científica para fins de prospeccção das águas marroquinas no Atlântico e de reconhecimento das riquezas do reino em matéria de pesca. O ministro soviético acrescentou que foi assinado um projecto de acordo, que será finalizado brevemente em Moscovo.

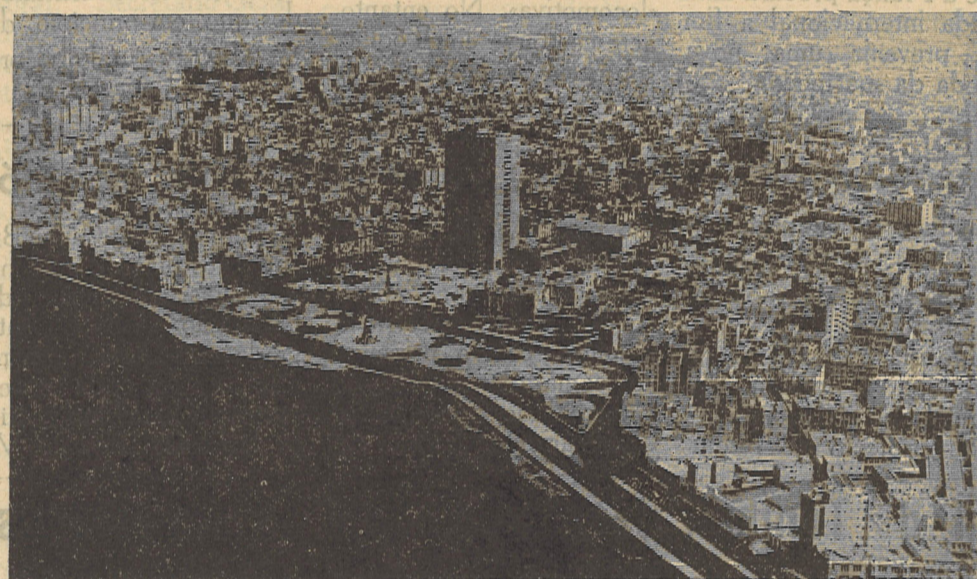
O ministro marroquino do Comércio e da Indústria, Abdelkamel Reghaye, precisou por seu lado que a cooperação marroco-soviética se concretizará pela criação de sociedades mistas de direito marroquino. «As fábricas de conserva marroquinas aproveitarão em primeiro lugar do aumento da sua produção de pesca, disse. O Marrocos exportará o excedente da produção, o que lhe permitirá realizar importantes receitas em divisas». (FP)

## ● Medicina tradicional na Guiné

PEQUIM — Segundo a «Rádio Conakry», um colóquio sobre a medicina tradicional realizou-se recentemente em Seredou, na República da Guiné. Pediu-se para tomar em consideração o papel dos curandeiros e para os inserir na organização da saúde pública como membros de pleno direito, da mesma maneira que os médicos diplomados. O colóquio apelou aos curandeiros para que difundissem o seu conhecimento e a sua habilidade. Decidiu-se fazer o inventário e o estudo sistemático das plantas medicinais tradicionais e proceder-se à elaboração de uma obra sobre a medicina e a farmacopeia africanas.

O colóquio citou como realizações a farmácia do Estado «Pharma Guinee» que possui uma secção especial, que se ocupa de medicações de origem africana de base vegetal, animal e minebral, e a brigada da farmacopeia do Centro de Ensino Rural (CER) de Dubreka, situada na região de Conakry, que já obteve resultados satisfatórios no tratamento de hemorróidas, da icterícia e da blenorragia. (Nova China)

## Cuba: Programa do XI Festival Mundial



HAVANA — O décimo primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes será inaugurado em Havana, em 28 de Julho próximo, no estádio Latino-Americano, a maior instalação desportiva do país. Com uma capacidade de mais de 55 mil pessoas, o estádio Latino-Americano foi o teatro das confrontações mais importantes de basebol cubano e uma das séries mundiais deste desporto.

Cerca de 16 mil jovens de vários países reunir-se-ão em Havana durante o verão, a fim de participarem no programa variado do festival mundial. É a primeira vez que um festival será efectuado na América Latina. Os dez anteriores foram organizados no continente europeu.

A sede do décimo primeiro Festival foi concedida a Cuba, por unanimidade, durante uma reunião celebrada em Berlim, no início de 1975. A partir desta data, as organizações locais consagraram-se aos preparativos do encontro, que terá

lugar de 28 de Julho a 5 de Agosto.

Uma estrutura organizativa complexa, elaborada pelos cubanos, terá a responsabilidade de se ocupar dos milhares de participantes no festival, cujo programa compreenderá actividades culturais, recreativas, desportivas e políticas. A capacidade de organização dos anfitriões foi posta à prova diversas vezes. Cuba foi a sede dos campeonatos do mundo de várias modalidades desportivas e de encontros internacionais de toda a espécie. O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes desenrolar-se-á em diversas zonas da capital na tradicionalmente famosa praia de Varadero e na ilha dos Pinheiros, a sul da cidade.

A celebração do festival no fim do mês de Julho coincide com uma das datas comemorativas mais importantes do país: 25.º aniversário do ataque ao quartel de Moncada. Em 26 de Julho de 1953, um grupo de jovens dirigidos por Fidel Castro tentou apode-

rar-se do segundo forte militar do país (o quartel de Moncada, em Santiago de Cuba) e, se bem que a acção tenha falhado no plano estritamente militar, este facto deu nascimento a um movimento insurreccional que terminou com o derrube da tirania de Fulgêncio Batista, em Janeiro de 1959. Tradicionalmente, os cubanos celebram cada aniversário com numerosas jornadas comemorativas em todo o país, as quais, este ano, serão caracterizadas pela presença de milhares de jovens do mundo inteiro.

Depois da inauguração do festival no estádio Latino-Americano, a população local participará num vertiginoso programa de actividades sob o signo da solidariedade anti-imperialista, a paz e amizade.

A canção «A procura de uma nova flor» do jovem compositor cubano, Mike Porcel, foi escolhida como o tema musical do décimo primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar em Julho. (PL)

## SEYCHELLES: SEMINÁRIO DA JUVENTUDE

VITÓRIA — O governo das Seychelles esforçar-se-á por integrar a juventude do país no esforço de desenvolvimento nacional e pretende a criação de um serviço nacional, declarou o presidente deste país, France Albert Rene, num seminário consagrado ao papel da juventude na construção nacional, que se realiza esta semana em Vitória.

Trinta organizações locais de juventude assistem a este seminário assim como 11 delegados vindos do Quênia, da ilha Maurícia, das Guianas, do Lesoto e do Botswana. Participam também neste seminário, Sam Darkwa, director regional africano do programa da Juventude da Commonwealth e Lamine Ba, vice-secretário geral da conferência dos ministros de Educação da Juventude e dos Desportos dos países francófonos. Os observadores sublinham que é a primeira vez que organizações de juventude francófonas e anglofónas se reúnem. Tal facto explica-se através da dupla herança linguística e cultural das Seychelles. (FP)

## CONFERÊNCIA ISLAMICA

DAKAR — A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos realizar-se-á no fim de Abril, na capital senegalesa. Rumores que circulavam nos últimos dias em certos meios diplomáticos de Teerão deram a entender que esta conferência poderia ter sido adiada por um ou dois meses. As actuais divergências inter-árabes ou inter-africanas são susceptíveis de incomodar os seus trabalhos. Confirmou-se portanto em Dakar que, depois de uma reunião de peritos, de 20 a 24 de Abril, a conferência ministerial terá lugar de 24 a 28. Dos 43 membros da conferência, 16 já confirmaram a sua participação (FP)

## SEMINÁRIO SINDICAL INTERAFRICANO

ABIDJAN — Um seminário sindical inter-africano sobre as negociações coletivas e a co-gestão começou ontem na Bolsa do Trabalho de Treichville em Abidjan. Organizado conjuntamente pela União Geral dos Trabalhadores da Costa de Marfim (UGTCI), centro sindical única, a fundação Konrad Adenauer da República Federal Alemã, o seminário prosseguirá durante cerca de dez dias com a participação de delegados sindicais de 13 países africanos. (FP)

## BERGMAN PREMIADO

BELGRADO — O filme germano-americano «O olho da serpente», de Ingmar Bergman, foi considerado no sábado passado na capital Jugoslava, como a melhor obra do oitavo festival internacional de Cinema de Belgrado (FEST). Tanto a crítica jugoslava como o jornal «Novosti» foram unânimes a esse respeito. O jornal conferiu-lhe por esse motivo o seu «selo de Ouro». Este «festival dos festivais», realizado em Belgrado de 3 a 11 de Julho, reuniu cerca de 33 filmes de 33 países, a maioria dos quais já premiados nos outros festivais. (FP)



## Zimbabwé

## "A luta aumentará de intensidade até à passagem do poder para a maioria"

- declarou Robert Mugabe

ROMA — A guerrilha no Zimbabwé aumentará de intensidade até à conclusão de um acordo prevendo a passagem de todos os poderes para as mãos da maioria negra do país e para a Frente Patriótica seu único representante legal», sublinhou Robert Mugabe, dirigente da Frente Patriótica do Zimbabwé, no decorrer de uma conferência de imprensa no sábado passado em Roma, a propósito das conversações de Malta sobre o futuro da Rodésia, que tiveram lugar naquela ilha do Mediterrâneo de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

Mugabe deslocou-se a Roma, após as conversações de Malta para procurar apoio junto às autoridades e formações políticas italianas, para a luta de libertação do Zimbabwé.

O líder nacionalista zimbabwéano sublinhou que as conversações de Malta tiveram um resultado importante, o primeiro contacto directo entre a Fren-

te e a Grã-Bretanha, e declarou-se confiante na possibilidade de um acordo «mesmo que existam grandes divergências».

As mais importantes destas surgidas no decorrer das conversações, nas quais participaram, pela Grã-Bretanha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, e pelos Estados Unidos, o embaixador na

ONU, Andrew Young, contaram-se em número de três e incidem, explicou Mugabe, sobre o período de transição anterior a independência, a composição do futuro exército rodesiano, e o papel da ONU.

Sobre o primeiro ponto, Mugabe sublinhou que os britânicos tinham proposto confiar amplos poderes a um «comissário residente», enquanto que a Frente Patriótica se declarou partidária da constituição de um «Conselho de governo» por todas as forças rodesianas, incluindo a minoria branca. «A proposta da Grã-Bretanha não contribui para uma descolonização mas, pelo contrário, para uma recolonização»

estimou Mugabe.

Sobre o segundo ponto, o líder nacionalista zimbabwéano sublinhou que para a Frente Patriótica, o exército, após a independência, deverá ser formado unicamente «pelas forças que fizeram a luta de libertação».

Por fim, no que respeita ao papel da ONU, Mugabe salientou a oposição dos nacionalistas negros quanto ao envio de um contingente de «capacetes azuis» durante o período de transição, «que será um apoio à minoria branca». «Aceitaremos contudo a presença de observadores civis para controlar o desenrolar das eleições», acrescentou ele.

## Países capitalistas discutem a crise monetária

VERSAILLES — Os ministros das Finanças de cinco países capitalistas, considerados como os mais ricos do planeta, reuniram-se secretamente em Versalhes nest fim-de-semana. Os Estados Unidos, a RFA, o Japão, a Grã-Bretanha e a França examinaram nesta ocasião as medidas que se impõem para irradiar a febre ondulante que parece abranger toda a frente monetária. A baixa do franco foi examinada de uma forma aprofundada, pois que o encontro teve lugar um mês antes das eleições francesas.

Segundo o ministro ja-

ponés das Finanças, foi a pedido do governo francês que os cinco ministros se encontram em Versalhes. Interrogado ontem, o porta-voz japonês acrescentou que a França procura uma ajuda internacional a fim de prevenir uma nova queda da sua moeda.

Segundo parece, os cinco países reabriram o dossier da reactivação económica, do qual Washington deseja que a RFA e o Japão sejam a «locomotiva». No entanto, acrescentou-se em Tóquio, subsistem importantes di-

vergências de opiniões entre os Estados Unidos e a RFA, divergências que poderão ocasionar a anulação ou o adiamento da próxima cimeira dos principais países industrializados que, em princípio, deve reunir-se em Julho próximo em Bona. (FP)

## Encontro de Ministros e Educadores das ex-colónias portuguesas

(Continuação da página 1) cais de trabalho, seguida de uma sessão de trabalho, às 21 horas.

No dia 21, às 9 horas, terá lugar a apresentação dos relatórios das Comissões e do projecto de resolu-

ção final. Às 16, os participantes visitarão o Mausoleu de Amílcar Cabral. Às 17 horas, encerra o encontro, com a presença do camarada Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado da

República da Guiné-Bissau. Nos dias 22 e 23 haverá visitas ao Centro de Educação Popular Integrada em Cufar, e à região de Oio, onde se deslocarão à base Pindjiguiti e ao Internato Osvaldo Vi-

eira. Finalmente, no dia 24 às 15 horas, haverá uma visita ao centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores «Máximo Gorki», em Cói, e aos círculos de cultura do sector.

## Conselho Regional de Tombali decide combater às actividades dos "djilas"

(Continuação da página 1)

zona sul do país.

«Os djilas compram aqui as produtos que depois vão vender no estrangeiro, particularmente no Senegal e na República da Guiné. Em geral, depositam também no estrangeiro as divisas que ganharam com a venda desses produtos comprados no nosso país. Fazem assim transferências ilegais de divisas e sabotam activamente a nossa economia», considerou o camarada Vasco Correia, quando abordou esta questão.

## RESSUSCITAR CATIÓ

Catió é hoje uma cidade ainda cheia de problemas graves, que como todos os presentes afirmaram, serão resolvidos «pouquinho a pouquinho». Nenhuma obra foi iniciada por aquele Comité durante o ano de 1977. Todavia, o camarada Vasco

Correia anunciou uma série de projectos para a cidade e para a Região que seguem fundamentalmente duas linhas de acção complementares: — por um lado, vai ser devidamente incentivada e aproveitada a iniciativa local; por outro, espera-se o apoio do Governo sempre que iniciativa local não for suficiente para concretizar os referidos projectos.

É neste termos que se encontra já «em marcha, por iniciativa daquele Comité uma obra de adaptação de um armazém em clube, com um salão para cinema, sala de reuniões, casa de banho, bar e esplanada».

«Catió não pode continuar com esta vida morta», afirmou o camarada Vasco Correia quando defendeu perante o Conselho Regional a necessidade de executar uma série de melhoramentos na cidade, nomeadamente a ampliação do jardim, a

melhoria da central eléctrica, a melhoria dos transportes e o arranjo das ruas de Catió. Foi igualmente anunciada a criação de uma horta de cajus para o que vai ser lançada a palavra de ordem para «cada bajuda, cada rapaz de 15 anos, cada homem e cada mulher plantarem um pé de caju do qual se ocuparão».

«Vamos fazer esta experiência em Catió ainda este ano para depois a estendermos a outros sectores».

Um dos projectos mais significativos para esta Região é o que concerne à formação de uma granja na zona da estrada Catió-Cufar com dez mil pés de banana e ananazeiros «Reunimos com 117 antigos combatentes desta Região que não têm feito nada. Estão em casa à espera do subsídio do Estado e não fazem nada. Apresentei-lhes o projecto da granja, revelou o camarada Vasco Correia, e

eles mostraram-se de acordo em darnos todo o apoio.»

De resto, foi salientado durante esta reunião do Conselho Regional que as FARP têm dado um grande apoio à região de Tombali em todos os aspectos possíveis.

Entre os projectos em curso podemos ainda assinalar a reparação da estrada Buba-Catió (em fase de conclusão), assim como o novo hospital de Catió que terá capacidade para quarenta camas. Está também prevista, por iniciativa do Governo, a construção da barragem de Komo, e ainda este mês serão inauguradas as carreiras marítimas entre Catió e Komo, Caiar, Cacine, Cadique, e Cameton.

## CONFIANÇA NO PARTIDO

A Região de Tombali está atrasada em todo

## Terminou a Assembleia - Geral da Associação Escola - Piloto

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, presidiu às cerimónias de encerramento da Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, realizado no sábado passado, na Associação Comercial.

A Assembleia-Geral da Associação tinha reunido todos os seus sócios durante três dias, tendo tratado de vários problemas relacionados com as suas actividades durante o ano findo. Foram eleitos novos corpos gerentes e estabelecido um novo programa de acção para o ano de 1978.

Nessa reunião, a qual assistiram os camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal e Fernando Fortes, Comissário dos Correios e Telecomunicações usaram de palavra vários outros dirigentes do nosso Partido e do nosso Estado.

Por absoluta falta de espaço, só apresentaremos a reportagem da referida reunião na próxima edição deste jornal.

## ULTIMAS NOTICIAS

ARGEL — A Bouzar, secretário-geral adjunto da Organização de Unidade sindical africana (QUSA), «desaprova formal e totalmente as declarações de Denis Akumu, secretário geral da OUSA, sobre o funcionamento actual da União Geral dos Trabalhadores tunisinos (U.G.T.T.).»

No decorrer de uma conferência de imprensa, a 8 de Fevereiro em Tunis, Denis Akumu tinha dito que a UGIT «continua a trabalhar normalmente» após a destituição do secretário geral eleito, Habib Achour, detido a 26 de Janeiro e a instalação de um novo secretário geral, Tijani Abid. Numa mensagem enviada ao Secretário geral da OUSA e publicada ontem em Argel, Bouzar «insiste fortemente» para que Denis Akumu «reconsidere a sua posição, tomada unicamente por ele, sem ter consultado o conjunto dos membros do Comité Executivo único habilitado a pronunciar-se sobre uma questão tão importante».

Por outro lado, Abdelakader Bennikous, Secretário geral da União geral dos Trabalhadores argelinos (UGTA), numa mensagem ao Secretário geral da OUSA, expressa a sua «surpresa e a sua indignação» após o «apoio dado pela OUSA à nova direcção da UGTA». Bennikous «rejeita categoricamente e com o máximo vigor» a tomada de posição do Secretário geral da OUSA. (FP)

## FUNDO ÁRABE

BAGDAD — Os trabalhos da 9.ª Comissão do Conselho de Administração do Fundo Árabe de Assistência técnica aos Estados africanos e árabes começaram no domingo em Bagdad — indicou a agência de informação iraquiana (INA).

Mahmoud Riad, Secretário geral da Liga Árabe e presidente do Conselho de Administração do Fundo, sublinhou o papel jogado por este na «extensão da cultura e da língua árabe em vários Estados africanos». Ele sublinhou igualmente a contribuição do fundo na «arabização de muitos Estados membros da Liga Árabe, como o Djibuti e a Somália».

Riad precisou que «desde a sua criação, em 1975 que a actividade do Fundo se exerce em 32 Estados africanos e árabes».